



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III – GUARABIRA/PB
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de Pesquisa:
Geografia do Ensino Fundamental e Médio

EDILMA COUTO DA SILVA DE ASSIS

**ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA E.E.
ANTÔNIO PINHEIRO BEZERRIL NO MUNICÍPIO DE LAGOA
D'ANTA/RN**

**GUARABIRA/PB
2017**

EDILMA COUTO DA SILVA DE ASSIS

**ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA E.E.
ANTÔNIO PINHEIRO BEZERRIL NO MUNICÍPIO DE LAGOA
D'ANTA/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de artigo apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Geografia, orientado pela Prof.^a Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA/PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

A848e Assis, Edilma Couto da Silva de.

Ensino de geografia no ensino fundamental II na E. E. Antônio Pinheiro Bezerril no Município de Lagoa D'Anta/RN [manuscrito] : / Edilma Couto da Silva de Assis. - 2017
29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Ensino Fundamental II. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Geografia.

21. ed. CDD 910

EDILMA COUTO DA SILVA DE ASSIS

**ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA E.E.
ANTÔNIO PINHEIRO BEZERRIL NO MUNICÍPIO DE LAGOA
D'ANTA/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de artigo apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Campus III, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Aprovada em: 01 / 12 / 2017

BANCA EXAMINADORA:

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Orientadora

Cleoma Maria Toscano Henriques

Prof.ª Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Examinadora

Aline de Fátima da Silva Araújo

Prof.ª Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Examinadora

[...] a geografia é uma interrogação permanente do mundo.

Pierre Monbeig

043 – Curso Licenciatura Plena em Geografia

Título: Ensino de Geografia no Ensino Fundamental II na E.E. Antônio Pinheiro Bezerril no Município de Lagoa D'anta/RN.

Autor: Edilma Couto da Silva de Assis.

Linha de Pesquisa: Geografia do Ensino Fundamental e Médio

Orientadora: Prof.^a Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

Examinadores: Prof.^a Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques.

Prof.^a Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo.

RESUMO

O presente trabalho aborda o ensino da Geografia no Ensino Fundamental II, a partir de uma intervenção pedagógica na turma de 6º ano da Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril, no município de Lagoa D'anta-RN, como amostra de uma realidade local, mas que serve de parâmetro para se entender a realidade nacional. Tem como objetivo central conhecer a realidade do ensino desta disciplina e contribuir para práticas pedagógicas que favoreçam a construção do conhecimento numa perspectiva crítico-reflexiva. Para isso, se fez necessária a observação do contexto escolar, da trajetória dessa disciplina, da formação do professor e do ensino de Geografia praticado nas escolas públicas. Nesse sentido, a justificativa para o presente estudo encontra-se na relevância de se verificar o ensino da disciplina em análise e a necessidade de se apresentar alternativas metodológicas que confrontem o tradicionalismo persistente em suas aulas e a perspectiva de um ensino que considera o aluno sujeito da aprendizagem. Para tanto, o apoio teórico de autores como: Kaercher, (2007), Oliveira (2008), Straforini (2009), entre outros, se mostrou capaz de dialogar com a prática promovida pela intervenção em sala e elucidar dúvidas. A intervenção contou com uma metodologia em que vale destacar a aplicação de questionários, exposição dos temas, discussões e avaliação por meio dos registros dos alunos. A construção do presente estudo seguiu o caminho definido pelo objetivo geral proposto, sendo necessário, além de considerar o conhecimento geral do tema, a leitura bibliográfica citada, observação das aulas e intervenção pedagógica, o que permitiu estabelecer um paralelo entre o material coletado na atividade prática e as anotações do trabalho de interpretação do material bibliográfico de apoio que fundamentaram este trabalho.

Palavras-chave: Ensino Fundamental II. Ensino-aprendizagem. Geografia.

043 - Curso Licenciatura Plena em Geografia

Título: Ensino de Geografia no Ensino Fundamental II na E.E. Antônio Pinheiro Bezerril no Município de Lagoa D'anta / RN.

Autor: Edilma Couto da Silva de Assis.

Linha de Pesquisa: Geografia do Ensino Fundamental e Médio

Orientadora: Prof.^a Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

Examinadores: Prof.^a Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques.

Prof.^a Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo.

ABSTRACT

The present work deals with the teaching of Geography in Elementary Education II, based on a pedagogical intervention in the 6th grade class of the Antônio Pinheiro Bezerril State School, in the municipality of Lagoa D'anta-RN, as a sample of a local reality, but serves as a parameter to understand the national reality. Its main objective is to know the reality of the teaching of this subject and to contribute to pedagogical practices that favor the construction of knowledge in a critical-reflective perspective. For this, it was necessary to observe the school context, the trajectory of this discipline, the teacher training and the geography teaching practiced in public schools. In this sense, the justification for the present study lies in the relevance of verifying the teaching of the subject under analysis and the need to present methodological alternatives that confront persistent traditionalism in its classes and the perspective of a teaching that considers the student subject learning. To that end, the theoretical support of authors such as Kaercher (2007), Oliveira (2008), Straforini (2009), among others, was able to dialogue with the practice promoted by the intervention in the room and elucidate doubts. The intervention had a methodology in which it is worth mentioning the application of questionnaires, exposition of themes, discussions and evaluation through the students' records. The construction of the present study followed the path defined by the proposed general objective. It is necessary, besides considering the general knowledge of the subject, the bibliographic reading cited, observation of the classes and pedagogical intervention, which allowed to establish a parallel between the material collected in the activity practice and the annotations of the work of interpretation of the bibliographical material of support that grounded this work.

Key words: Elementary School II. Teaching-learning. Geography.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril.....	17
FIGURA 2 – Turma do 6 ^a ano.....	20
FIGURA 3 – Realização da atividade	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Algumas reflexões sobre o ensino da geografia.....	10
2.2 Ensino-aprendizagem na disciplina de geografia.....	14
2.3 Perspectivas sobre o ensino da geografia e a aprendizagem significativa do aluno no Ensino Fundamental II.....	16
2.4 O ensino de geografia: conhecimento e realidade da escola do ensino fundamental II no Município de Lagoa D'anta/RN.....	17
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 Caracterização da pesquisa.....	18
3.2 Instrumentos metodológicos e o universo da pesquisa.....	19
4. ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA.....	19
4.1 Questionário - um olhar sobre a geografia e o espaço geográfico.....	19
4.2 Transformação no espaço geográfico: representação através de desenho.....	21
4.3 Análise e discussão do texto: paisagem construída.....	22
4.4 Discussão sobre as mudanças espaciais e culturais na paisagem – vídeo.....	23
4.5 Roda de conversa e interpretação da música The Big Yellow Taxi.....	24
4.6 A atividade lúdica no ensino da geografia.....	25
5. RESULTADOS.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	
ANEXO	

1. INTRODUÇÃO

Ensinar Geografia não se constitui em uma tarefa fácil, uma vez que requer do docente uma constante avaliação de sua prática pedagógica, para repensar suas metodologias, planejamento e formas de avaliação, considerando-se que são muitas as problemáticas que se apresentam no âmbito escolar e no processo de ensino e aprendizagem.

A dinâmica da sala de aula e da escola corresponde a um processo complexo, que exige do professor não apenas o domínio dos conteúdos formais, sendo também necessário o uso de recursos didáticos adequados e que estimulem a curiosidade dos alunos, que ajudem a minimizar as dificuldades dos sujeitos da educação. Além de estimular um maior conhecimento sobre os espaços produzidos pela sociedade nas mais diversas escalas, inclusive na escala local por meio do ambiente escolar, ou seja, adequando os conteúdos, objetivos, metodologias e recursos didáticos à realidade dos alunos e ao cotidiano escolar.

Como o espaço geográfico está em constante transformação, as propostas curriculares também precisam ser modificadas pensando no que ensinar para sujeitos reais. As abordagens, conteúdos e as metodologias do ensino dessa ciência/disciplina escolar necessitam de uma constante readequação para atender às necessidades dos educandos e também aos desafios que se apresentam na escola, exigindo uma prática pedagógica que responda à realidade atual. Nessa perspectiva o professor de Geografia desempenha o importante papel de ensinar o saber geográfico, de instigar os alunos a fazer relações e compreender o espaço onde vivem.

Porém, os conteúdos ensinados em sala de aula devem ter uma abordagem capaz de conduzir à aprendizagem. Para isso, a metodologia adotada deve se adequar a este objetivo. Razão pela qual este trabalho apresenta alternativas metodológicas no sentido de ampliar o horizonte de possibilidades do professor na tarefa de ensinar geografia.

Sendo assim, vale considerar a importância de se repensar a prática pedagógica nas aulas de geografia, fazendo com que o professor se abra para novas experiências, seja criativo e busque novos instrumentos e recursos que enriqueçam suas aulas de forma a proporcionar aos alunos atividades motivadoras, e, assim, a melhoria da qualidade do ensino e garantia da aprendizagem.

Tais questões citadas acima motivaram a realização desse trabalho, que tem como objetivo geral conhecer a realidade do ensino da Geografia no Ensino Fundamental II, a partir da observação e intervenção pedagógica em sala de aula, a fim de contribuir para práticas metodológicas que favoreçam a construção do conhecimento numa perspectiva crítico-

reflexiva. Nesse sentido, a justificativa para o presente estudo encontra-se na importância de se verificar a Geografia ensinada no Ensino Fundamental II e a necessidade de se apresentar alternativas metodológicas que confrontem o tradicionalismo persistente nas aulas dessa disciplina e a perspectiva de um ensino que considera o aluno sujeito da aprendizagem. Para isso, vale ressaltar a experiência prática ocorrida na Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril, localizada no município de Lagoa D'anta/RN, a partir de uma amostragem baseada na intervenção ocorrida na turma de 6º ano, entre alunos com idades entre 11 e 14 anos.

A construção do presente estudo se baseou e seguiu o caminho definido inicialmente para alcançar o objetivo proposto, sendo necessário, além de considerar o conhecimento geral do tema, contar com vasta leitura bibliográfica, observação das aulas e intervenção pedagógica. Esta possibilitou o relato da prática de sala de aula, com resultado satisfatório, uma vez que tal experiência privilegiou a inovação pedagógica, acrescentando alternativas metodológicas à rotina da sala, conforme será visto ao longo do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Algumas reflexões sobre o ensino da Geografia

O ensino da Geografia como disciplina escolar aconteceu lentamente, considerando assim enquanto Ciência a sua legitimidade. Foi no século XIX que a disciplina de Geografia se institucionalizou como ciência, em que seus estudos procuravam analisar o contexto homem-natureza. Surgiram autores renomados que aprimoram os estudos, desenvolveram e aprofundaram as pesquisas sobre temas que englobava a Ciência Geográfica. Assim, a Ciência Geográfica teve contribuição do positivismo de Comte. Para Moraes haveria duas classes de ciências:

As especulativas, apoiadas na razão, e as empíricas, apoiadas na observação e nas sensações. Ao nível das segundas, haveria duas disciplinas de síntese, a Antropologia, síntese dos conhecimentos relativos ao homem, e a Geografia, síntese dos conhecimentos sobre a natureza. (MORAES, 2007, p.31).

Mediante a divulgação da Ciência Geográfica pelo mundo, nasce a ideia de se explicar as circunstâncias da realidade para a sociedade, onde a Geografia passou a se desenvolver nas universidades, com a participação de seus colaboradores para incluir o conhecimento científico da Geografia.

Portanto, foi nesse conjunto de ideias que a Geografia se torna disciplina escolar. No Brasil já tinha a Geografia de forma descritiva desde a sua descoberta, em que se detalhava as minúcias da terra. Porém, no Brasil o ingresso da Geografia Escolar chegou sob influência maior da ideia de Pierre Monbeig e Pierre Deffontaines, que influenciaram os estudiosos brasileiros, como Carlos Miguel Delgado de Carvalho e Aroldo de Azevedo, na produção de livros que eram direcionados à Geografia Escolar.

O ensino da Geografia começou a ter espaço na instituição de ensino no século XIX, e foi no ano de 1837 implantada no Brasil como disciplina escolar obrigatória, sendo o precursor do ensino de Geografia em território brasileiro o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro.

Entretanto, a Geografia no Brasil, nesse período, era voltada para a nomenclatura das coisas que compõem o espaço geográfico, e era mnemônica, a memorização era o recurso utilizado para a aprendizagem da disciplina. Assim o educador desenvolvia o ensino tendo como característica fundamental o ensinamento intelectual do sujeito. Contrariando essa lógica, Cavalcante (2008) esclarece que:

O ensino é um processo dinâmico que envolve três elementos fundamentais: o aluno, o professor e a matéria. Os três elementos estão interligados, são ativos e participativos, sendo que a ação de um deles influencia a ação dos outros. O aluno é sujeito ativo que entra no processo de ensino e aprendizagem com sua “bagagem” intelectual, afetiva e social, e é com essa bagagem que ele conta para seguir no seu processo de construção; o professor, também sujeito ativo no processo, tem o papel de mediar às relações do aluno com os objetos de conhecimento; a geografia escolar é considerada no processo como uma das mediações importantes para a relação dos alunos com a realidade (CAVALCANTI, 2008, p. 48).

O ensino sob essa ótica revela a necessidade daqueles que o fazem de compreender esse processo dinâmico, o que certamente exigiria a formação contínua do professor, como se percebe em Cavalcanti (2008, p. 60) “[...] salienta-se hoje a necessidade de formação contínua de todo e qualquer profissional, o que vale, certamente, com muita propriedade para o professor, pelas peculiaridades de seu trabalho ao lidar cotidianamente com o conhecimento”.

Na década de 1920, o ensino da Geografia, pautado pela formação do indivíduo para o mercado de trabalho, que valoriza uma visão técnica em detrimento de uma escola que pense a construção da cidadania. A lógica capitalista exige o atendimento da demanda industrial, distanciando qualquer possibilidade de enfoque crítico-reflexivo, conforme ressalta Oliveira:

Discurso descritivo, até determinista, a Geografia na escola elimina, na sua forma constitutiva, toda preocupação de explicação. A primeira preocupação é descrever em lugar de explicar; inventariar em lugar de analisar e de interpretar. Essa característica é reforçada pelo enciclopédismo e avança no sentido de uma despolitização total. (BRABANT apud OLIVEIRA, 2008, p. 11).

A Geografia brasileira viveu outro momento, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP) em 1934, na qual em 1946, é instalado o Departamento de Geografia, objetivando a formação de licenciados na área de Geografia e também desenvolvendo estudos pertinentes nessa área. Na mesma década da criação da FFCL/USP, surgiu a Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB, que é destinada para os que fazem e estudam Geografia no Brasil, o que aproximou a academia do ambiente escolar, favorecendo o ensino de Geografia Escolar. Assim afirma Dantas; Medeiros.

É a partir da Criação da universidade de São Paulo e especialmente de sua faculdade de filosofia, Ciências e Letras, logo, seguida pela criação da Universidade do Rio de Janeiro e pela fundação da AGB, sob a égide de Pierre Deffontaines, que se iniciou o processo de institucionalização da Geografia científica no Brasil. (DANTAS; MEDEIROS, 2008, p. 03).

Não foram poucas as etapas que a Geografia precisou passar em seu contexto histórico até se consolidar como disciplina escolar. É o que se observa nas palavras de Silva (2003, p. 09) “A institucionalização da Geografia nas escolas públicas foi originada pela necessidade da burguesia em conquistar a sua hegemonia”. Ou seja, a educação pensada como instrumento de manipulação e conquista do poder político e econômico. Mantendo a lógica do ensino tradicional, uma vez que o centro de todo o processo, a sala de aula, se limita à reprodução desses ideais.

Contudo, todos esses fatos são bem marcantes na trajetória da Geografia brasileira, embora origem pouca transformação na Geografia Escolar, que continuavam privilegiando “[...] procedimentos didáticos que promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens, como dimensão do território e do lugar.” (BRASIL, 2001, p. 21). Essa distância entre o ensinar descontextualizado e a necessidade dos educandos de uma disciplina que falasse a sua realidade, expõe implicações de ordem política, como esclarece Vesentini, ao afirmar que:

“Com a instauração da política militar no Brasil a Geografia Universitária e Escolar pautou-se na Geografia Teorética-quantitativa, ligada a “modelos saxônicos, com ampla maximização do uso da estatística”. (VESENTINI, 2009, p. 12).

Nesse sentido, a Geografia Teórica-quantitativa tinha como foco de seus estudos a medição e a quantificação de dados estatísticos, não se aprofundando na análise qualitativa e constatação de que esses dados expressavam verdadeiramente a realidade estudada. Tudo isso acabou aportando à Geografia Escolar um legado de ser uma disciplina ligada meramente a questões quantitativas e acentuando a característica de ser eminentemente uma disciplina de memorização.

No final da década de 1970, ocorreu o movimento da Renovação da Geografia, que foi considerado como “ponto inicial nas discussões sobre o ensino de Geografia, na perspectiva de inovar nos processos metodológicos, conseqüentemente alterando o posicionamento dos seus conceitos e métodos”. (VESENTINI, 2009, p. 17). Na esteira desse movimento, surge a Geografia Crítica, rompendo com a Geografia Tradicional, que se propõe a debater as questões sociais, onde as pessoas assumem o papel de agente transformador do meio. Nesse contexto, as discussões sobre o ensino escolar devem considerar a capacidade crítico-reflexiva do discente em meio a sua realidade. Essa Geografia coincide com o processo de redemocratização do país e construção de uma escola democrática.

Na década de 1980, surgem novas propostas para o ensino de Geografia, propondo uma revisão na metodologia da disciplina para aprimorar os princípios que a nortearam. Sendo assim, a participação da AGB nos debates sobre o ensino de Geografia teve papel relevante, por incentivar os estudos, apresentados em artigos sobre a temática. As mudanças no sistema de ensino estão juntas aos fatores que a sociedade vivencia principalmente em relação à economia do país.

Na década de 90 houve o lançamento dos PCNs, para o Ensino Fundamental e Médio, em que apresentou para cada disciplina seus pontos importantes que devem ser estudados em cada ciclo, enfocando que a proposta dos PCNs deve ser adequada à realidade do aluno. O PCN de Geografia ressalta que:

A Geografia, [...], tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, que estabelecemos com ele. (BRASIL, 2001, p.99).

Nesse contexto, o PCN trouxe uma contribuição para o ensino de Geografia

no Ensino Fundamental e Médio, em que o professor de Geografia irá orientar na formação do aluno, enquanto cidadão, capaz de interagir e se ver como agente transformador e participativo da sociedade. Como descrito por Pontuschka,

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia. (PONTUSCHKA, 2007, p.38).

Portanto, é relevante ressaltar que o contexto histórico-social pelo qual o ensino de Geografia Escolar passou, também estabeleceu as bases para a compreensão de sua importância prática, uma vez que se ocupa em explicar as transformações sociais mediante análises reflexivas sobre si e sobre a função social da escola.

2.2. Ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia

Ao estudar a Geografia na escola, logo se vê a relação do homem com a natureza como inseparável. Porém, houve um tempo que não era assim. Não só a Geografia, segundo Santos (2009, p. 12) outras ciências também se fragmentaram. Porém, “no caso da Geografia é impossível compreender a relação homem/natureza se a estudarmos separadamente, pois as ações dos homens resultam na paisagem visível, e nas relações de produção e reprodução da sociedade”.

Sendo assim, é através do ensino de Geografia que se torna possível entender o espaço em que as pessoas estão inseridas e se relacionam, permitindo que a compreensão dessa dinâmica contribua para a elevação da qualidade de vida.

Contudo, é o meio em que se vive onde as mudanças mais profundas ocorrem, porque é o espaço das relações sociais. Essas transformações ocorrem de maneira rápida e muitas vezes sem que os sujeitos a percebam no tempo em que elas acontecem.

Compreende-se que a disciplina de Geografia na escola, deveria contribuir para despertar nos alunos o desejo de conhecer não só a Geografia das paisagens, mas conhecer também a que estuda as relações humanas, as ações do homem com a natureza que resultam nas paisagens visíveis. Nesse sentido, para Kaercher:

A Geografia tem como objetivo compreender a vida de cada um de nós desvendando os sentidos, os porquês das paisagens em que vivemos e vemos serem como são. Entender a lógica que está inserida em cada paisagem. Como ela foi construída?

Porque ela é assim? É preciso romper com a simples visualização/descrição conformista das paisagens. (KAERCHER, 2009. p.13).

Para o autor supracitado, o ensino de Geografia é uma ferramenta importante para o aluno, onde a descoberta do espaço vivido conduz à compreensão das razões da paisagem ser como ela é. Compreender também os fatos, as ações, o que é visível, e os processos não perceptíveis, mas que resultaram na paisagem visível. Assim essa paisagem passa a ser um ponto de partida e de chegada do estudo, pois sintetiza a história e dá significado a cada elemento que nela se faz presente.

Sendo assim, o educando, quando consegue entender a lógica que está inserida na transformação do ambiente, o mesmo irá se sentir corresponsável pela produção do espaço que ocupa, e compreenderá que é integrante e ativo construtor da sociedade, tornando-se um cidadão afetivamente ligado e comprometido, com a preservação do seu “lugar” no mundo.

A tarefa docente na formação do cidadão, a partir do ensino da Geografia, consiste em compreender as relações sociais com o ambiente e enfrentar questões como adesão ou repulsa ao capitalismo e sua lógica alienante e impositiva de uma sociedade de consumo e desapego ambiental. É o que se observa em Mészáros:

Na sua época, Para Celso estava absolutamente certo, e não está menos certo atualmente: “A aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte; ninguém passa dez horas sem nada aprender”. A grande questão é: o que é que aprendemos de uma forma ou de outra? Será que a aprendizagem conduz à auto realização dos indivíduos como “indivíduos socialmente ricos” humanamente (nas palavras de Marx), ou está ela a serviço da perpetuação, consciente ou não, da ordem social alienante e definitivamente incontrolável do capital? (MÉSZÁROS 2010, p.27).

Como descrito por Mészáros (2010, p. 48), “sempre e em todos os momentos estamos aprendendo. Pois, a aprendizagem é um processo contínuo na vida do homem”. Porém, nem sempre essa aprendizagem é ampla e possibilita reflexão crítica da vivência do sujeito em questão. Assim, esse conhecimento tem o objetivo de tornar o sujeito cada vez mais alienado, para que o mesmo não seja capaz de perceber as mazelas que o sistema o condiciona.

Sendo assim, percebe-se que o ensino de Geografia tem meios de proporcionar a formação de um sujeito capaz de compreender o espaço vivenciado por ele e que as transformações decorrentes no ambiente são inerentes às relações de produção e reprodução da sociedade.

No decorrer da pesquisa, será possível analisar como acontece o processo ensino-aprendizagem numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril, Lagoa D'anta/RN, na disciplina de Geografia. Esse estudo é de suma importância para que se possa analisar se o que é aprendido na graduação é praticado na atuação docente. E se o objetivo de formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade é perseguido e alcançado.

2.3. Perspectivas sobre o ensino da geografia e a aprendizagem significativa do aluno no Ensino Fundamental II

Sabe-se que a geografia se aprende e também se constrói, sendo parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem do educando. Conforme Straforini (2009, p. 59), “deve-se investigar as ideias que os alunos já trazem para a sala de aula, adequando estratégias, ritmo de trabalho e atividades, também mediar, reavaliando o processo de ensino e aprendizagem.” Nessa direção está a proposta de metodologia de ensino nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Rio Grande do Norte (2008):

São os fundamentos que orientam a seleção de conteúdos valorizam conceitos como objetos da Geografia que compõem a mola mestra da organização dos grandes eixos de estudo. Conceitos de território, paisagem, lugar, região, entre outros, são valorizados na maioria das propostas, mas desdobrados em expectativas que permitem perceber uma preocupação crescente com a didatização métodos propostos e nas expectativas que consideram a faixa etária e primordialmente o contexto social e cultural dos alunos. Em todos os estados avalia-se que há excesso de conteúdos por ano de escolaridade. (RIO GRANDE DO NORTE, 2008)

Nesse sentido, o aluno tem a apropriação dos conceitos fundamentais da Geografia e também a compreensão do processo de produção e transformação do espaço geográfico. Assim os conteúdos de Geografia devem ser trabalhados de uma forma crítica e dinâmica, e que também seja interligada com a realidade próxima e distante do educando. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do RN (2008 p.79), “nos anos finais do Ensino Fundamental o aluno deve desenvolver a capacidade de analisar fenômenos geográficos e relacioná-los, quando possível entre si”. O que só será possível se a educação contempla a Geografia enquanto disciplina relevante, tendo em vista seu papel essencial para a compreensão das transformações sociais. Vale ressaltar as palavras de Straforini:

[...] que o papel da Educação, e dentro dessa, o do ensino de Geografia é trazer à tona as condições necessárias para a evidenciação das contradições da sociedade a

partir do espaço, para que no seu entendimento e esclarecimento possa surgir um inconformismo e, a partir daí uma outra possibilidade para a condição da existência humana. (STRAFORINI, 2009, p. 28).

Nesse sentido, o ensino da geografia na escola tem sofrido mudanças e se preocupando em estimular o educando a ser ativo, participativo, e produtor em relação ao meio que está sempre em construção, possibilitando-o o domínio de conceitos que contribuam para sua autonomia e senso crítico. Assim, o educando no ensino da Geografia passa a ter possibilidades de uma aprendizagem bastante significativa contextualizada dos conteúdos propostos.

2.4. O ensino de geografia: conhecimento e realidade da escola do ensino fundamental II no Município de Lagoa D`anta/RN

A escola escolhida para as observações de acordo com o que pedia a disciplina de Estágio Supervisionado I, foi a Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril, localizada na Rua Praça da Matriz, 52, Centro, Lagoa D`anta - RN. A mesma foi legitimamente criada em 30 de novembro de 1993, pelo Decreto de N°10232/88, publicado no Diário Oficial da União. A referida escola já funcionava anteriormente ao decreto de maneira não oficial. Sua localização geográfica é privilegiada, uma vez que se situa no centro da cidade, o que diminui as distâncias para a comunidade escolar; contudo, suas dimensões são reduzidas, com espaços funcionais pequenos, impedindo sua expansão horizontal.

Figura 1: Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril.



Fonte: Autora, Setembro, 2017.

A escola enquanto local onde grande parte do tempo é dedicado ao convívio intencional que almeja a aprendizagem, também é um local de sucesso, insatisfação, cansaço,

tédio e assim, são estabelecidas as relações de natureza variada, que são requisitos de uma série de interesses em instituições educacionais. Para a realização da pesquisa do presente artigo foi necessário o contato e observação direta do espaço escolar, para poder ter conhecimento do seu cotidiano, buscando assim os aspectos qualitativos para a realização de uma análise lógica e objetiva das informações adquiridas sobre o ensino de Geografia na escola mencionada, o que, sem dúvida, reflete a realidade do ensino em outras escolas e na educação nacional como um todo.

Quanto à estrutura e as condições de trabalho da referida instituição de ensino, são de boa qualidade. Projeto Político Pedagógico (PPP) que, segundo a gestora, tem relação com o PEE, Plano Estadual de Educação e o PNE, Plano Nacional de Educação. Embora a gestora não tenha disponibilizado o PPP, alegando que o mesmo é de 2008 e está sendo reformulado.

Com relação aos recursos didáticos para o ensino da Geografia, com três aulas semanais, a escola conta com livros didáticos e, no caso da Geografia, a coleção integra o Projeto Araribá da Editora Moderna e com professores formados na área.

O livro didático é a ferramenta de apoio utilizada pelos professores, sendo imprescindível para a prática das atividades escolares, sendo uma peça importante no processo de ensino e aprendizagem. “um material que legitima o aparelho educacional”. (MÉNDEZ, 2008, p. 18). Conta ainda com recursos audiovisuais, televisão, DVD, computador, data show, notebook por professor.

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da pesquisa

A pesquisa-ação foi desenvolvida na Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril que atende alunos da área urbana e rural e deu-se por meio de atividades que possibilitaram variadas metodologias durante a intervenção prática de sala de aula, ainda que sob o acompanhamento e auxílio do professor titular da disciplina de Geografia. O acompanhamento e desenvolvimento das atividades propostas contaram com a estratégia de criação de um diário individual para registro das observações e que serviu como instrumento de avaliação. Neste sentido, Zandoná alega,

Pesquisa-ação é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico configurado com uma ação que cientificista a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e

emancipação de todos os sujeitos da prática. Neste sentido a ação deve se dar em uma ação conjunta entre pesquisados e pesquisadores, dentro do ambiente onde acontece a própria prática, de forma a criar compromisso com a formação e o desenvolvimento de procedimentos críticos reflexivos sobre a realidade (ZANDONÁ, 2009, p 48).

Conforme será exposto adiante, o âmbito de realização prática que fundamentou o presente trabalho, a escola analisada, permitiu a construção de um diagnóstico para a produção das atividades a serem aplicadas, ou seja, o processo de intervenção contou com a participação daqueles que sabem a realidade da escola e das práticas pedagógicas. Assim, tornou-se mais fácil a preparação do que fazer e o objetivo a ser alcançado, configurando uma ação conjunta entre pesquisados e pesquisadores, como propôs o autor em análise.

3.2. Instrumentos metodológicos e o universo da pesquisa

Entre os instrumentos metodológicos, o diário de atividade, como dito acima, foi importante para que o registro das observações indicasse o planejamento das aulas e motivasse os alunos, a fim de que a aprendizagem ocorresse e fosse percebida inclusive por eles mesmos. Essa estratégia metodológica, mostrou-se eficiente e com ótima aceitação. Também foi aplicado um questionário com intuito de verificar a opinião dos educandos quanto a disciplina de geografia, sua importância prática para a vida e compreensão do espaço geográfico. Vale ressaltar ainda, que a intervenção contou a exposição do conteúdo e outros instrumentos do cotidiano da escola.

O universo da pesquisa é composto por 30 alunos pré-adolescentes, do 6º ano do Ensino Fundamental II, com faixa etária de 11 a 14 anos. A amostra analisada foi desses 30 alunos. As intervenções foram ministradas em duas aulas semanais, cada uma de 50 minutos, durante quatro semanas, com atividades diversificadas, produção de desenho, análise de letra de música, análise de vídeo, produção de material, discussão em classe e atividade lúdica.

O objetivo das atividades propostas foi o de estimular a participação e auxiliar o aluno na construção do conhecimento, autonomia, senso crítico e consciência em relação ao espaço geográfico.

4. ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

4.1. Questionário - um olhar sobre a geografia e o espaço geográfico

Enquanto atividade prática, o questionário elaborado e aplicado, objetivando analisar o conhecimento do educando e a sua capacidade de observação sobre o local e o universal, sobre o estudo de Geografia e reconhecer os processos de transformação do meio onde está inserido e o que causam essas transformações.

Figura 2 : Sala de aula do 6º ano da E.E.A.P.B – LD/RN



Fonte: Autora, Setembro, 2017.

Em relação às perguntas contidas no questionário, abordavam o que havia no entorno desse meio em que estava inserido, como por exemplo: se houve mudanças com o passar dos anos, se a paisagem havia sido alterada pela ação humana, se restavam áreas preservadas, se possuíam áreas de lazer ou locais de utilização em comum na sua cidade, tais como: quadras esportivas, clubes e outros pontos de utilização comunitária. E questões também sobre a disciplina de Geografia.

As respostas variaram conforme a realidade em que se encontravam. Os alunos residentes na área rural descreveram as características dessa região, e enfatizaram a presença da vegetação, o impacto causado pela seca, a construção de casas novas, a chegada de eletricidade e água. Coisas que os avós sabiam que existia na cidade. Os alunos da zona urbana destacaram o rápido crescimento da cidade com novas ruas e bairros, as construções típicas da cidade (Escola, Hospital, Igreja, etc) e o aumento da violência urbana. Entre as respostas em comum, principalmente durante o debate das questões em sala, o acesso à tecnologia e o medo da violência.

No questionário foi indagado aos alunos de que forma o estudo da geografia pode contribuir para compreender os processos de mudanças na paisagem. Os mesmos responderam que a Geografia auxilia a entender as mudanças, são as aulas que os possibilitam a ler mais sobre os assuntos, escrever e a tirar também as dúvidas que sempre surgem. Foi

colocado também que através da explicação feita pelo professor, o aluno pode participar da aula, a interação é muito boa entre aluno e professor, e facilita para tirar as dúvidas.

Enquanto os alunos respondiam o questionário, um dos alunos fez a seguinte indagação:

“Eu acho que pode conscientizar as pessoas para não jogar lixo nas ruas, nos rios, no chão e não andar tanto de carro para não poluir, etc.”

Pela afirmação acima, ocorrida num ambiente propício, numa aula de Geografia, percebe-se que os alunos são capazes de compreender a relevância do ensino dessa disciplina para a sua vida e a vida das outras pessoas e dos lugares.

4.2. Transformação no espaço geográfico: representação através de desenho

A atividade aplicada teve como objetivo estimular os alunos a representar através de desenho a compreensão sobre as mudanças e os impactos sobre a paisagem, através da ocupação e transformação do espaço geográfico.

A metodologia adotada foi a construção coletiva de um desenho, por etapas: no primeiro momento, os alunos foram organizados em círculos e receberam uma folha em branco para desenhar uma paisagem natural. Após a produção desse desenho, trocaram o que produziram com os colegas. No segundo momento, os alunos foram orientados a desenhar elementos que possibilitassem habitar naquele local. Após a inclusão desses elementos os alunos realizaram novamente a troca dos desenhos e a orientação foi para que adicionassem infraestrutura, para então poder residir no lugar. No terceiro momento, os alunos deveriam incluir o ser humano dentro do contexto do desenho e em seguida fazer a troca do mesmo para possibilitar a construção coletiva. Para finalizar a atividade, os alunos foram motivados a refletir sobre os impactos ambientais nesse local e retratar no desenho essas ações. Passando por todas as etapas das mudanças no espaço geográfico, no final da atividade o aluno recebeu o seu desenho para constatar as mudanças feitas pelos colegas. Em seguida, os alunos foram estimulados a falarem das mudanças ocasionadas, com o objetivo de gerar um debate entre os colegas.

No diário de atividade os alunos se posicionaram da seguinte forma sobre a atividade:

“[...]a aula de hoje gostei muito, eu gostaria que a professora fizesse mais aulas assim.”

“[...] achei bom demais, percebi através do desenho as mudanças.”

Durante a realização da atividade os alunos foram estimulados a identificar as mudanças ocorridas a partir do seu desenho, onde se destaca a colocação de um dos alunos durante a discussão acerca da atividade, onde a mesma foi exposta oralmente para a turma, sendo:

“ - Meu desenho tinha começado com montanhas, árvores frutíferas, cachoeiras e rios. Depois o homem chegou e construiu postes de luz, casas, pontes, surgiram esgotos, etc. Mas essas mudanças foram construídas pelas necessidades humanas como pontes, ruas, postes de luz.
- Eu acho que a pior modificação foi o esgoto no riacho que enche a lagoa e a melhor foi o poste de luz.”

Durante o desenvolvimento da atividade, conclui-se que envolvendo a construção do desenho, os alunos conseguiram identificar como ocorreu o processo de mudança no espaço geográfico a partir da ocupação humana. Porém, a escolha do desenho como metodologia para essa atividade partiu de que o desenho é uma linguagem que possibilita não apenas a comunicação, mas também a criatividade e a representação do conhecimento do aluno. Mediante o exposto, Santos alega que,

Trabalhar com desenhos é trabalhar com novas formas de ver, compreender “as coisas” verificar-comprovar as próprias ideias. O sujeito, quando desenha expressa uma visão e raciocínio, e muitas vezes isso é deixado de lado pelo processo educacional (SANTOS, 2011 p.195).

A atividade proposta promoveu a participação coletiva da turma, motivou a exposição oral e possibilitou o debate sobre o tema.

4.3. Análise e discussão do texto: paisagem construída

Para essa atividade, a leitura, discussão e análise do texto, “Paisagem construída” de Anselmo Lazaro Branco (2015, p. 23), são indispensáveis. Porque o objetivo é o de possibilitar ao aluno compreender a diferença entre paisagem natural, humanizada e cultural. Perceber como as novas descobertas tecnológicas ocasionam mudanças na sociedade, principalmente na forma de produzir e comercializar produtos. A atividade foi realizada oralmente e em grupo.

Figura 3: Sala de aula do 6º ano da E.E.A.P.B – LD/RN



Fonte: Autora, Setembro, 2017.

Com exceção dos alunos tímidos e que precisam de ajuda, a atividade com o debate enquanto uma das estratégias metodológicas garantiu maior participação e serviu para que o posicionamento crítico diante de questões próximas a sua realidade fosse uma saída para a reflexão sobre os problemas e suas possíveis soluções.

4.4. Discussão sobre as mudanças espaciais e culturais na paisagem - vídeo

O objetivo dessa atividade foi desenvolver a capacidade do aluno em interpretar, fazer relação e analisar os fenômenos, a partir da análise de vídeos da ação da sociedade sobre o meio ambiente, com o passar dos anos.

Os alunos após assistir o vídeo *A Short History of América by R. Crumb and Joni Mitchell, "The Big Yellow Taxi"* (2009), foram divididos em grupos de 4 a 5 alunos e figuras representadas nas imagens do vídeo foram distribuídas entre os grupos para que os mesmos fizessem uma análise.

O vídeo retratava, através de desenhos, mudanças no cenário do espaço geográfico, como a ocupação humana altera a paisagem. À medida que altera o lugar, um novo cenário vai surgindo, com construções, estradas, infraestrutura e, também, os impactos ambientais.

Sendo que no processo de dinamizar suas aulas e o encaminhamento metodológico, o professor de geografia pode dispor de imagens não animadas, tais como: fotografias, slides, pôsteres, charges, ilustrações, entre outros. Em relação às imagens e aos recursos audiovisuais, vale destacar o previsto em DCE – Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, 2006 p.47:

O recurso visual assume, assim, o papel que lhe cabe: problematizador, estimulador da pesquisa para assuntos provocados pelo filme, afim desvelar preconceitos e leituras rasas, ideológicas e estereotipadas sobre lugares e povos.

A imagem pode ser o ponto de partida da observação e descrição, auxiliar a formação de conceitos geográficos, diferenciando paisagem de região, território de lugar. Podendo ainda aprofundar a pesquisa na tentativa de fazer relações entre os lugares distantes com o seu entorno.

Cada grupo ficou responsável por analisar e responder questões sobre a sequência das imagens, lembrando que essa sequência já está dividida no vídeo no total de doze imagens, cada imagem recebeu um número. Os alunos foram motivados depois de analisar gradativamente as mudanças na paisagem, a identificar como ocorreu esse processo. As respostas evidenciaram a compreensão de que a paisagem vai sendo modificada a partir da presença humana. Como destacou o estudante na colocação abaixo:

“... Observei que na figura 1 só havia um trem passando, já na figura 2 já tinha casa, abriram estrada, pavimentação.”

“... Na primeira imagem era apenas uma floresta, depois foi preciso modificar e construir uma ferrovia. Para que as pessoas possam se locomover e transportar cargas.”

A partir do vídeo, a turma foi capaz de perceber que as alterações espaciais, ambientais, socioeconômicas e principalmente no modo de vida da sociedade, acontecem por etapa, às vezes muito rapidamente, às vezes mais lento, mas sempre mudando.

4.5. Roda de conversa e interpretação da música The Big Yellow Taxi

A atividade teve como objetivo ajudar os alunos a relacionar a letra da música com as imagens do vídeo que mostrou claramente as transformações da paisagem e do espaço de um determinado lugar. A letra da música *The Big Yellow Taxi*, de Joni Mitchell, em inglês, exigiu que a tradução fosse feita, o que também colocou o local e o mundial em discussão.

Ao serem questionados sobre qual mensagem a autora da música quis transmitir ao colocar na letra que pavimentaram o paraíso ou o que ela pretendia mostrar quando sugere que as árvores foram colocadas em museus, os alunos destacaram a pavimentação em lugar da mata, demonstrando a falta de cuidado com a natureza, a ponto de um dia só haver árvores em museus, já que a sociedade estava destruindo as florestas.

Essa metodologia de motivar o aluno a expor oralmente sua opinião sobre o assunto discutido na roda de conversa oportuniza a troca de opiniões, o debate e o enriquecimento de conhecimentos, pois ocorreu a interação da turma. A discussão consiste numa interação social em que diferentes sujeitos trocam e confrontam, no interior de um grupo, suas respectivas posições sobre um problema, para propor uma solução.

Sendo assim, o professor deve insistir na perspectiva do enriquecimento mútuo através do intercâmbio de pontos de vista entre os diferentes alunos. “Ele pode criar situações que exijam da criança a relativização de seu ponto de vista” (DAYAN, 2007, p. 34). Entende-se que participando da discussão o aluno deixa de ser apenas um receptor da informação para então ser produtor do seu conhecimento.

4.6. A atividade lúdica no ensino da geografia

Uma das formas de ensinar Geografia é abordar o conteúdo em meio à atividade lúdica, assim, o processo de ensino e aprendizagem permite que a brincadeira, enquanto estratégia, torne o aprender prazeroso. Por isso, em uma das aulas a metodologia aplicada foi uma brincadeira, onde os alunos foram organizados em grupo e tinham que descobrir através de pistas a que elemento da paisagem pertencia um dos integrantes do outro grupo. A turma nomeou a brincadeira de - O que sou eu?

Cada grupo combinou o elemento da paisagem que o colega seria, devendo os outros grupos adivinhar por meio de perguntas, tais como: se era algo vivo, ou aonde ele era encontrado, se era objeto, de que cor era, para que servia, entre outras. Os colegas davam pistas e o aluno ia dando palpite até descobrir qual era o elemento que representava.

O objetivo da atividade foi trabalhar o raciocínio lógico do aluno, levando-o a fazer relações, a identificar os elementos presentes nas diversas paisagens que estudou nas aulas anteriores. Nesse sentido, a brincadeira era intencional e visava a aprendizagem, tornando a aula interessante e agradável, uma mistura que, para Antunes, torna a aula boa:

Assim considerando uma boa aula não merece os encômios desse elogio porque o professor que ministrou assim julga e nem mesmo porque os alunos adoraram, mas porque efetivamente auxiliou o aluno a construir sua própria aprendizagem. (ANTUNES, 2014, p.49).

Seguindo o ensinamento do professor citado, a atividade proporcionou mais que a identificação de elementos da paisagem, os alunos construíram sua própria aprendizagem.

Durante as indicações surgiram termos e conceitos trabalhados ao longo das atividades anteriores, também se observou que os alunos conseguiam fazer relações entre esses elementos por eles estudados e que a aprendizagem se tornou significativa.

5. RESULTADOS

Entende-se que a disciplina de Geografia na instituição escolar, deveria contribuir para despertar nos alunos o desejo de conhecer não só a Geografia das paisagens, mas conhecer também a Geografia que estuda as relações humanas, as ações do homem com a natureza que resultam nas paisagens visíveis.

No decorrer da intervenção foi possível analisar como acontece o processo ensino-aprendizagem, no Ensino Fundamental II, tendo a turma do 6º ano da Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril, que foi o campo de observação e aplicação. Aproximando o curso de Graduação em Geografia da prática docente, experiência que se revelou imprescindível para a formação do professor de Geografia. Porque confrontou a prática tradicional do ensino de Geografia com uma outra forma de abordagem que privilegia o aluno enquanto sujeito crítico e reflexivo sobre seu lugar no mundo e consciente das transformações sociais que ocorrem e quais suas causas.

O presente estudo visa contribuir para a discussão acerca da importância de se alcançar uma melhor qualidade de ensino, para isso, se ocupou de observar e propor novas práticas metodológicas. Mesmo que em algum momento a direção do planejado tivesse de ser alterada, algo normal em se tratando da prática de ensino. Constatou-se que essa intervenção possibilitou um maior aprofundamento sobre a temática, e incentivou a pesquisa e elaboração de atividades que propiciaram as trocas de experiências e buscas de referenciais que possam enriquecer o conhecimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho consiste numa contribuição para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, porque se revelou necessário à compreensão de que o ensino desta disciplina precisa ser discutido e que o graduando deve completar sua formação com a vivência prática de sala de aula. Nessa perspectiva, as estratégias metodológicas trabalhadas tiveram uma resposta positiva por parte dos discentes envolvidos e, mesmo se tratando de uma amostra, a

turma analisada e objeto de observação para construção desse estudo, é suficiente para se ter uma visão geral, sobretudo pelo fato de o material teórico também ir nessa direção.

Permitiu ainda observar na intervenção a necessidade de o professor promover maior interação da turma. Conquistar a autoridade com uma postura mediadora do conhecimento. Esse seria um caminho para a superação do ensino tradicional da disciplina e construção de um caminho novo que privilegie a conquista da aprendizagem com autonomia, dispensando o velho modelo em que se decora para a avaliação, sem qualquer vinculação com a realidade cotidiana do educando.

Diante do que foi dito até agora e considerando os resultados deste trabalho, é oportuno manifestar a impressão de que a formação acadêmica, nesse caso, a Licenciatura Plena em Geografia, deva considerar imprescindível a atuação prática em sala de aula daqueles que serão professores e professoras. Nesse sentido, o currículo deveria se apoiar naquilo que a realidade exige e que é demonstrado em análises como estas, cabendo à universidade não desprezar tais contribuições.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e Professores: Reflexões e práticas pedagógicas diversas**. - 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

A Short History of America by R. Crumb and Joni Mitchell. Music video. Cartaz dos desenhos animados por R. Crumb com música de Joni Mitchell, “the Big Yellow Taxi”, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mRkq595NhD0&feature=related#>. Acessado em 25 de setembro de 2017.

BRANCO, A.L. **A paisagem construída. Geografia para todos**. Disponível: <http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=sl245>. Acessado em 25 de outubro de 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidadania: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**, Campinas, SP: Papirus, 2008.

DANTAS, Aldo and MEDEIROS, Tásia Hortêncio de Lima. **Introdução à ciência geográfica: geografia – Natal: EDUFRN, 2008.**

DAYAN, S.P. **A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento**. Educação em Revista-UFMG. 2007. Disponível http://www.sciclo.br/sciclo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982007000100002 Acesso em 08 de outubro de 2017.

DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ – SEED - 2006

KAERCHER, N. A. **A geografia escolar: gigante de pés de barro, comendo pastel de vento num Fast Food?** *Terra Livre*: Presidente Prudente. Ano 23, V.1, nº 28, Jan-Jun/ 2009.

MÉNDEZ, Mário Casstilha. **O livro e a educação: aspectos políticos da produção do livro didático.** São Paulo: Editora UNESP, 2008.

MESZÁROS, Istvan. **A Educação para além do Capital.** São Paulo: Foitempo 2010.

MORAES, A. C. R. **O objeto da Geografia.** In: _____ **Geografia: pequena história crítica.** 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 9. ed. São Paulo. Contexto: 2008.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. NÚRIA, H. C. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Editora Huitec, 2009.

SILVA, Rosilene Pereira da. **A prática pedagógica do professor de Geografia e o interesse dos educandos pela disciplina escolar.** UESP. 2003.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries finais.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2009.

VESENTINI, J. W. **Geografia crítica e ensino.** São Paulo – SP. Ática, 2009.

ZANDONÁ, R. R. **O ensino da geografia: novas formas de construir conhecimentos.** In: *ágora Revista Eletrônica.* Cerro Grande – Rio Grande do Sul, 2009.

ANEXO

Questionário aplicado à turma de 6º ano do Ensino Fundamental II

Identificação

Nome:

Endereço:

Idade:

1. Quais as mudanças ocorridas nos últimos anos em sua cidade, sítio, rua ou bairro?

2. Essas mudanças modificaram a paisagem ou continua a mesma?

3. Após as modificações na paisagem (intervenção humana), existem áreas preservadas na sua cidade?

4. Essa intervenção do homem na natureza trouxe benefícios coletivos?

5. O que você espera aprender em Geografia?

6. Qual a importância dessa disciplina para a sua vida?